

# consciência Bancária

EDIÇÃO DIÁRIA - ANO XXIV - Nº 5097 - QUINTA-FEIRA, 21 DE SETEMBRO DE 2017



## PLR DO BANCÁRIO LIVRE DE IMPOSTO DE RENDA

O bancário deve ficar ligado. A Lei 12.832, sancionada em 2013, pela ex-presidente Dilma Rousseff, garante a isenção ou pagamento menor do Imposto de Renda sobre a PLR (Participação nos Lucros e Resultados). A conquista é um dos frutos das mobilizações da categoria.

Atenção para as regras. Quem recebe o benefício de até R\$ 6.677,55 não vai precisar prestar conta ao Leão. No entanto, o funcionário que ganha mais terá de calcular o valor a ser pago, sendo que as alíquotas de cobrança do IR variam de 7,5% a 27,5% e o cálculo deve ser baseado no calendário de 2017.



Ou seja, para saber qual valor será cobrado de imposto, basta somar a segunda parcela da PLR de 2016, creditada entre os meses de fevereiro e março deste ano, com a primeira parcela de 2017, que será liberada ainda este mês. (O Bancário)

## AVANÇO NA MESA BIPARTITE DE SAÚDE DO TRABALHADOR

A reunião entre o Comando Nacional dos Bancários e a Federação Nacional dos Bancos, ontem (20), em São Paulo, terminou com a criação de um grupo de trabalho para discutir uma pesquisa sobre os serviços médicos dos bancos, tema que tem causado inúmeros conflitos e dificuldades para os bancários.

A pesquisa se propõe a avaliar a efetividade do Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional (PCMSO), regulamentado pela Norma Regulamentadora (NR) 7 do Ministério do Trabalho e Emprego e previsto na cláusula 67ª da CCT 2016/2018, que tem como foco central políticas de prevenção.

Para Marco Aurélio Silveira, membro do Comando Nacional dos Bancários, o alto nível de adoecimento da categoria é um importante indicativo de que os serviços médicos dos bancos não funcionam conforme o seu propósito,



que é de prevenir doenças e acidentes do trabalho. "Temos de garantir a participação dos trabalhadores nas políticas de saúde no ambiente de trabalho", reforçou o dirigente sindical.

O objetivo da comissão é conseguir analisar as causas do adoecimento da categoria e propor políticas preventivas. A próxima reunião, prevista para novembro, tem como pauta principal o debate sobre a cláusula 67, que trata da causa dos afastamentos dos bancários.

Fonte: Contraf

### Convite

Participem da VII Conferência Municipal de Saúde e I Conferência Municipal de Vigilância em Saúde de Itabuna.

Contamos com a participação de todos (as).

Dias 25 e 26/09, na FTC de Itabuna.

Realização: Conselho Municipal de Saúde (CMS).

**CONVITE**

O Conselho Municipal de Saúde, através do seu presidente e a Secretaria Municipal de Saúde de Itabuna, tem a honra de convidá-lo para participar da **VII Conferência Municipal de Saúde e I Conferência Municipal de Vigilância em Saúde de Itabuna/BA**.

**Data:** 25/09/2017 das 13h as 18h  
26/09/2017 das 08h as 17h

**Local:** Auditório da Faculdade de Tecnologia e Ciências - FTC, localizada na praça José Bastos S/N, Centro Itabuna/BA.

Realização: Conselho Municipal de Saúde

Itabuna SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE

## OS BANCOS PÚBLICOS NA CASA DO POVO

Fonte: SBBA

**Crédito para a agricultura familiar**

COM bancos públicos e Pronaf	SEM bancos públicos e Pronaf
- juros + alimentos	+ juros - alimentos = comida + cara
taxa de juros de até 2,5% ao ano	taxa de juros de até 70% ao ano

Crédito especial para arroz, feijão, batata, tomate, cebola, laranja (para empréstimos de até R\$ 250 mil)

**Maiores ofertantes de crédito via Pronaf:**  
Banco do Brasil e Banco do Nordeste (BNB)

fonte: MDA / Plano Safra 2016-2017

Os bancos públicos, cujo importante papel social tem sido alvo do desmonte do governo neoliberal de Temer, são motivo de audiência pública, na Assembleia Legislativa da Bahia, em Salvador, no dia 9 do próximo mês. Os superintendentes do BB, da Caixa e do BNB, além de deputados estaduais e federais figuram entre os convidados. O evento é aberto ao público.

Caso saia do papel, a venda ou desmonte completo das estatais vai prejudicar toda a sociedade e o mercado interno. Os bancos públicos são fundamentais para o país. Graças a eles são viabilizadas políticas e programas sociais e econômicos.

O Programa de Fortalecimento da Agricultura Familiar, por exemplo, garante o financiamento para produzir alimentos. Mais de 12 milhões de pessoas estão hoje ocupadas na agricultura familiar e 70% dos alimentos consumidos no país vêm desse trabalho.

Tem mais, a Caixa é responsável por mais de 70% do financiamento imobiliário do Brasil. O Fies (Fundo de Financiamento Estudantil), programa de crédito que garante ao estudante de baixa renda cursar o nível superior, depende da Caixa e do BB. O BNB gera o FNE (Programa de Apoio ao Desenvolvimento da Agroindústria do Nordeste). Já o BNDES financia a indústria nacional, embora a política de crédito esteja comprometida com o encarecimento da taxa de juros e fuga de recursos para o Tesouro. Tudo isso corre risco com o governo Temer.